

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

| | |
|---|--------|
| Anno, sem estampilha | 1\$200 |
| Semestre, idem | \$600 |
| Anno, com estampilha | 1\$500 |
| Semestre, idem | \$750 |
| África e Brazil, por anno (moeda forte) | 2\$250 |
| Numero avulso | \$40 |

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

| | |
|---|------|
| Annuncios e comunicados, por linha | \$60 |
| Repetição dos mesmos | \$20 |
| Annuncios permanentes, contracto especial | |
| As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. | |
| Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem. | |

LUCTA ECONOMICA

E' cada vez mais aspera a lucta economica em que a Europa se debate e que é uma consequencia da guerra que ha perto de tres annos convulsiona o mundo. Da tremenda crise soffrem todas as nações e muito principalmente aquellas que não estavam preparadas para semelhante cataclysmo.

Entre estas ultimas devemos contar Portugal, que nos dias de paz jámais se lembrou de que poderiam vir out o mais afflictivos, como está succedendo actualmente. A guerra veio encontrar-nos desprevenidos de tudo, sem uma agricultura que satisfizesse as necessidades mais urgentes do consumo; sem uma marinha mercante que facilitasse o transporte de mercadorias, quer exportadas, quer importadas; sem uma industria que, pelo seu desenvolvimento, pudesse fazer dispensar o que se tem ainda de comprar lá fóra.

O nosso deficit em materia de cereaes é consideravel, e tanto assim, que não será de extranhar venha a faltar o pão de cada dia, por nem mesmo haver a precisa tonelagem para o importar. Está-se sentindo agora a incuria havida em fundar e desenvolver tudo quanto podesse concorrer para o fomento da pobre e abandonada agricultura.

Se puzermos em parallelo Portugal e a Dinamarca; paiz mais pequeno do que o nosso, de menor população e de clima mais rigoroso, chegamos á triste conclusão de que o parallelo nos é completamente desfavoravel.

A cooperação agricola quasi que é desconhecida no nosso paiz, enquanto que na Dinamarca só em cooperativas de producção existem mais de 3:500, que muito tem contribuido para o engrandecimento da pequena nação escandinava, mantendo-a em uma situação prospera, a ponto de poder fazer face, com os proprios recursos do seu sólo, ás grandes difficuldades do momento.

Comprehendeu muito a tempo os resultados beneficos que poderia tirar da cooperação, fundando e desenvolvendo todas as instituições que na forma de syndicatos, cooperativas, caixas de credito, Bancos ruraes, etc., podessem concorrer para o bem-estar da população rural. O Estado não he-

sitou um só momento em dar o seu apoio a tão importante movimento e sobre o qual se baseou a prosperidade da Dinamarca.

D'este modo se preparou o pequeno reino para o futuro e o seu exemplo não passou despercebido a grandes nações, como a Inglaterra, a Alemanha e a França.

Pela nossa parte, manda a verdade dizer que não soubemos aproveitar tão significativo movimento. Em materia de cooperação, pouco, muito pouco se tem realisado entre nós. Os governos, mais entregues á politica do que ao estudo das grandes questões economicas, iam deixando passar o tempo, nada fazendo nem remediando, e d'este modo os dias amargos originados pela conflagração mundial, vieram surpreender-nos completamente desarmados e inhabeis para fazer face ás innumeradas difficuldades que de todos os lados surgem.

Por conseguinte, mais dura e áspera é a crise para nós, que estamos sem pão, sem tonelagem para o importar e sem identicos meios para levarmos aos mercados de Inglaterra, da França e do Brazil, os productos agricolas que poderíamos dispensar, como o vinho.

E' uma lucta formidavel, em grande parte consequencia de erros commettidos e que n'este momento difficeis serão de emendar, pois não é em instantes que se ha de fazer o que leva annos a realisar. Não nos preparamos com tempo e agora temos de soffrer as sequencias do nosso alheamento a todas as questões que foram transformando economicamente o mundo. Penitenciando-nos; culpêmo-nos a nós unicamente e a mais ninguem.

A MULHER

*Quando Deus fez a mulher,
poema de eterno verso,
deu-lhe todo o rosicler
das bellezas do Universo.*

*Fez-lhe o corpo de olabastro,
deu-lhe um modelo divino;
o rosto fez-lho d'um astro,
os cabellos d'ouro fino.*

*Fez-lhe os olhos da attracção,
da doçura o coração,
cofre dos nossos desejos.*

*E para a ouvir conjugar
os tempos do verbo «amar»,
formou-lhe a falla de beijos.*

Bráulio Caldas.

O soldado portuguez

O *Télegramme de Pas de Calais* aprecia assim o soldado portuguez chegado á França:

Bem equipado, vestindo bem em uniforme azul-cinzeno que mais lhe faz sobressair a côr morena do rosto que os cabellos negros emolduram, e tendo um ar decidido o soldado portuguez é um soldado magnifico, basta velo marchar num passo rapido sobre a ria, acompanhando os tambores, para comprehender que será bravo sob o fogo.

Os seus olhos doces, sonhadores, animam-se extraordinariamente por momentos, devendo brilhar intensamente durante os minutos de um assalto.

O soldado portuguez, que vem combater na França, não se parece, nem com o nosso «poilu», nem com o «tommay» britânico. Sob o seu boné chato e a sua pelica, conserva um ar caracteristico, que denota immediatamente uma indiscutivel origem meridional. O seu andar pesado e indolente das horas livres, em que passeia pela aldeia, transforma-se nas manobras. Mal o clarim do regimento, que em geral toca como um artista, dá o signal dos exercicios, parte a cantar, saltando as sebes e correndo pelos prados, de espingarda na mão, confirmando a reputação de que os seus compatriotas gosam de serem pessoas muito alegres. Quando não assobia trauteia uma aria popular ou a «Marselheza», que transforma com incrível facilidade e a cuja musica adapta variações interminaveis.

Menos sportivo que o «tommay», não repele os jogos fisicos, jogando o «foot-ball» nos momentos de ocio. No entanto, prefere os divertimentos menos movimentados, mais tranquilos, sendo o homem mais feliz do mundo quando consegue reunir alguns amigos seus no pateo da herdade, a fim de organizar uma «partida». Nesses momentos é vel-o elevar a voz, fazendo ecoar em derredor os sons expressivos da sua lingua cuja pronuncia é tão difficil para nós.

O soldado portuguez tem a commandal-o officiaes cujas maneiras distinctas se aliam perfeitamente ás magnificas qualidades de chefes experimentados. Inspiram aos seus soldados a mais absoluta confiança, sendo esta para muitos o segredo da victoria.

Emfim, chefes e soldados são dignos da valente nação que os envia para junto de nós, para defenderem, ao lado dos francezes, dos inglezes e dos russos, a civilisação contra a barbarie.

Podemos alimentar as mais belas esperanças acerca das tropas do general Tamagnini. Ellas saberão cumprir brevemente o dever que lhes foi imposto. E no dia do triunfo definitivo, o soldado portuguez terá conquistado pelo seu valor, como os outros soldados aliados, o titulo de libertador da França e da Belgica e defensor da Civilisação.

Trechos selectos

A RECEITA

No boudoir rosa e malva, onde uma tenuissima luz penetra através dos cortinados, a viscondessa de Béloelise, tão debil, um pouco pallida, com um ar de desfallecer, está deitada, toda de rendas sobre a chaise-longue, com os pequeninos pés nus, rosados, meios sahidos dos chapins finamente bordados a perolas; e o medico da moda, joven, elegante, com um ar de estrangeiro, de mãos finas, toma-lhe o pulso por sob as rendas da manga.

—E' grave, não é doutor? diz ella com um ligeiro arrepio que imita bem a febre.

—Muito grave, diz elle.

—Molestia de cançasso, não é?

—Precisamente.

—E qual a causa do mal?

—Creio, minha senhora, que ha duas causas.

—Duas? assusta-me; e quaes são? diga depressa, doutor.

Elle pareceu hesitar, sorrindo.

—E então, senhor, quaes são essas causas?

—Os seus vinte annos, minha senhora, murmurou, e os sessenta de seu marido.

Oh! doutor!
Tornou-se muito rosada. Parecia ja não estar doente.

O elegante doutor tornou:

—Notou alguma vez, minha senhora, como as flores do seu balcão murcham e se estiolam pallidas e abatidas se não vem ha muito afagal-as a meiga caricia das ondinas? As mulheres assemelham-se ás flores, e os medicos n'este ponto estão de accordo com os poetas.

—Oh doutor, doutor, tornou a viscondessa cada vez mais rosada. Depois de um pequeno silencio:

—E... o remedio?

—As rosas reflorescem, minha senhora, se algumas gottas de chuva veem orvalhal-as.

D'esta vez a doente tornou-se vermelha como uma papoila, e embaraçada voltou-se para a parede com o rosto occulto pelos cabellos desfeitos.

O medico pensou, sem duvida, que não seria de bom gosto prolongar a visita; depois de um cumprimento, dirigiu-se para a porta.

—Doutor? murmurou ella.

Deteve-se.

—Está certo que não ha outro remedio?

—Muito certo.

Ella suspirou. Elle ia sahir.

—Pois bem; então, disse ella com a voz ainda mais fraca, porque se vae?

Gatulle Mendés.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

João Vasco Cardoso Guimarães

Acaba de receber os deliciosos refrigerantes Bom Jesus, bem como gazosas e cervejas da companhia União-Fabril.

Parabens

Fazem annos, de 20 a 26 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 22—D. Beatriz Teixeira Mendes d'Aguiar.

» 23—D. Beatriz Jorge;

» —D. Maria Lucinda Martins da Rocha.

» 24—D. Anna Carneiro Martins (Aldão).

» —D. Maria Rosa do Amaral Ferreira.

» 25—D. Alcina da Conceição Rodrigues de Barros Queiroz;

» —D. Maria do Espírito Santo Correia de Mattos.

» 26—D. Maria Virginia da Costa.

E os srs.:

Dia 21—Dr. Luiz Augusto de Freitas,

» 24—Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves;

» —Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

LEGADOS

A Santa Casa da Misericordia acceita na sua secretaria, até ao dia 28 do corrente mez de maio, requerimentos em papel branco, pedindo o legado de vestuarios que tem de ser distribuidos no dia 13 de junho do corrente ano, a doze pobres, sendo seis homens e seis mulheres, em cumprimento do legado instituido por Antonio Ribeiro de Faria, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, no referido dia 13 de junho, pela alma d'este bemfeitor.

Os requerentes devem declarar nas suas petições, sem o que não serão accites, a sua idade, estado, profissão, filiação e naturalidade e ser residentes na freguesia de Santa Eulalia de Barrosas, e pobres, o que comprovarão com attestado da junta de beneficencia da dita freguesia.

A mesma Santa Casa tambem acceita na sua secretaria, até ao dia 30 do corrente mez de maio, requerimentos em papel branco, pedindo o legado de 300 que a Misericordia tem de distribuir, em esmolas, a alguns parentes pobres de Maria de Meira, segundo a instituição d'esta bemfeitora.

Os requerentes devem declarar nas suas petições, sem o que não serão accites, o seu estado, profissão, filiação e residencia, bem como, que pertencem á familia da instituidora d'este legado, o que comprovarão com attestado da junta de beneficencia da respectiva freguesia.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA,

Cinematographos

High-Life Cinema

Com um programma escolhido e muito variado, realisar-se-ha amanhã, n'esta conhecida casa de espectaculos, uma magnifica sessão cinematografica, em que serão exhibidos diversos quadros do mais subido interesse, e entre elles o impressionante drama em 4 partes—MARTYR DO IDEAL, destinado, sem favor, a um exito incomparavel, attendendo a consagração de que vem precedido dos principaes cinemas do estrangeiro.

No domingo, 27 de maio, admirar-se-ha a deslumbrante pellicula—MARCELLA, alta comedia de Sardou, superiormente interpretada por Hesperia.

Sahida de operarios

Pelo ministerio do Interior foi recommendado aos governadores civis que deem instrucções aos administradores de concelho no sentido de não passarem guias a operarios para Hespanha, salvo o caso previsto no decreto de 4 de abril de 1916, visto fazerem falta no paiz para o serviço da agricultura.

Asylo de Mendicidade

Esmolas recebidas nos mezes de março e abril:

Anonymo, por intermedio do padre Antonio Augusto Monteiro, 2000; Antonio da Costa Guimarães, Filho & C., 2000; José Martins Leite, 5000; Rodrigo José Leite Dias, 5000; Bento dos Santos Costa & C., 2000; anonymo, por intermedio do padre Francisco Saraiva, 5000; herdeiros de Domingos José de Souza Junior, esmola mandada deitar na taça do Senhor, na quaresma, 5000; herdeiros de D. Felicidade da Gloria Silva Costa, legado, 4000; José Antonio Fernandes Guimarães, para suffragar a alma de sua mãe, 1000; Irmandade de Nossa Senhora do Rosario (beneficencia), 1500; Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, idem, 4000.

O QUE É...

A vida é um cavallo que trota para a eternidade.
A religião é um freio que os crentes ainda conservam, e os atheus já tomaram nos dentes.
O matrimonio é um albardão coberto com um xairel bordado.
A politica é um estribo onde se firmam os ambiciosos.
O dinheiro é uma espora que encita tudo e todos.
A consciencia é uma cilha que se aperta e alarga á vontade.
O ridiculo é um chicote de punho doirado.
A diplomacia é uma redea em mão habil.
A vergonha é uma ferradura que se gasta com o andar.
A morte é uma estrada longa onde a vida cahê extenuada.

As mulheres e os homens

No curioso livro assim intitulado, encontram-se pensamentos engraçados, alguns dos quaes damos em seguida.

Alexandre Dumas, por exemplo, escreveu o seguinte: «Deus, na sua Divina Providencia, não deu barba ás mulheres porque ellas não eram capazes de estar caladas enquanto as estivessem barbeando». Victor Hugo diz: «a mulher é um diabo muito aperfeiçoado». Molière acha que «quando um homem casa com uma mulher má, o melhor partido que pode tomar é atirar-se ao mar de cabeça para baixo». Rousseau afirma que «a maior alegria que se pode dar a uma mulher é dizer mal das ontras». Propriat diz que «a doçura das mulheres é como o leite: está sujeita a azedar». Luiz XIV acha que «seria mais facil pôr de accordo toda a Europa, que duas mulheres». Plauto diz que «a mulher que casa contra vontade é a peor inimiga do marido». Neufville nota que «quando uma mulher tem bonitos dentes, ri-se de tudo».

Um anonymo escreve que «em mulheres só nas mortas nos podemos fiar». Um outro diz que «as mulheres e as trovoadas são de temer»!

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

EDITAL

(1.ª publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 1 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica pela 3.ª vez, por na 1.ª e 2.ª praça não ter tido licitantes, a obra de reparação e melhoramento, construção de pavimento de macadam, na estrada municipal n.º 13, laço de Silveiras ao logar da Varzeas, com o aumento de cinco por cento sobre a base de licitação, da quantia de Esc. 264760.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de Maio de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice Presidente,

J. R. Leite da Silva,

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Para os efeitos legais se faz publico que por sentença de 16 de maio corrente, proferida na acção de separação de pessoas e bens que correm seus termos, n'este Juizo de Direito da comarca de Guimarães, em que foi autora Teresa de Jesus Rodrigues moradora na cidade de Guimarães, e reo seu marido Caetano da Mota Braga, ausente em parte incerta, foi a mesma acção, digo a mesma separação convertida em divorcio definitivo como autorisa o art.º 64.º e seus §§ do decreto de 3 de novembro de 1910, por os dois conjuges digo os dois conjuges se não terem reconciliado.

Guimarães, 19 de maio de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916]

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis.—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados.—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,56 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados.—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,54. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,1.

Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados.—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras.—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoa.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras.—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados.—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 teem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

“O Mundo Ilustrado,”

Vlagers, aventuras de terra e mar

Artes e sciencia, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysages, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 30120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 13—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

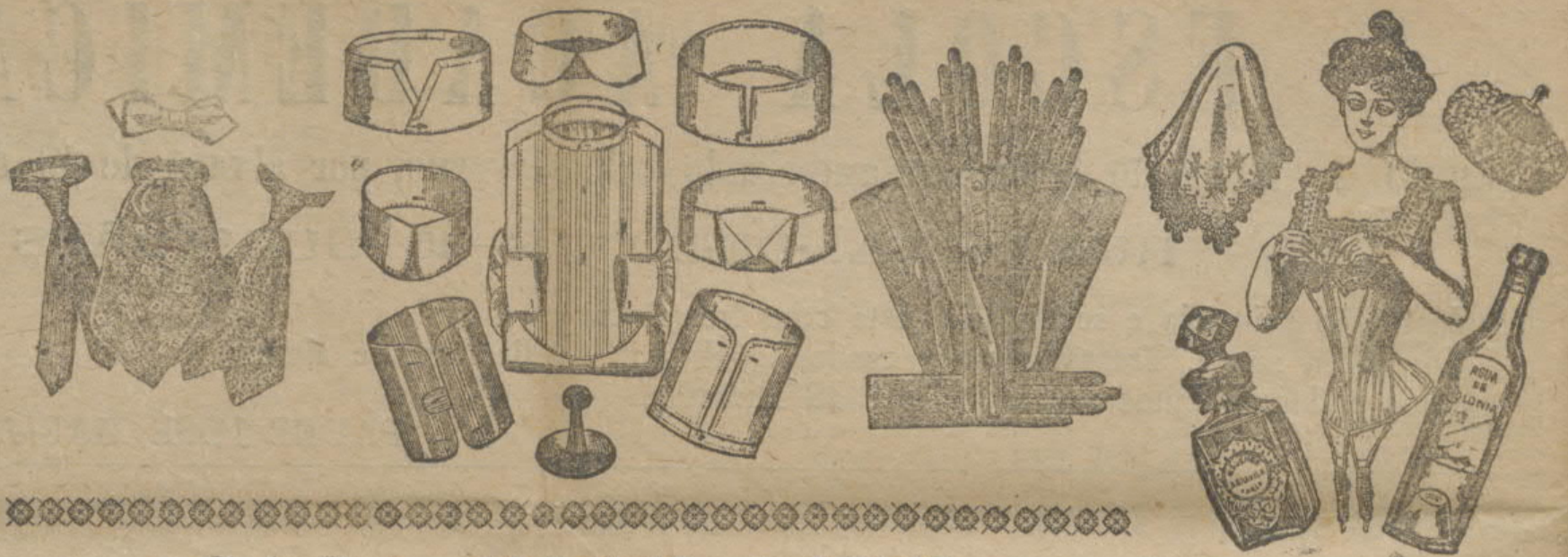
OLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programmas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravata, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua d e . Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria do Marquês—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Biblioteca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belém & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.